



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS Rio de Janeiro - RJ - Brasil

QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

María Fernanda Escurra (a) - a
a

QUESTÃO SOCIAL E POLÍTICA SOCIAL

Palavras-chave: Questão Social; Política Social; Serviço Social.

Keywords: Social Question; Social Policy; Social Work.

1- INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões teóricas sobre a questão social e suas expressões a partir da lei geral da acumulação capitalista, na medida em que a questão social¹ é produzida e reproduzida no âmbito deste modo de produção. A questão social é enfatizada como condição para introduzir a discussão da política social, visto que ela se apresenta como um eixo central que é capaz de: articular as expressões inerentes ao modo como se produz e reproduz o capitalismo contemporâneo, o que envolve as mudanças no mundo do trabalho e no âmbito do Estado; analisar as manifestações e expressões concretas da realidade social; identificar as estratégias de enfrentamento da questão social na articulação do Estado com as classes sociais, em que se destacam a política social e os direitos sociais; e, por último, constituir um eixo central que coloca desafios teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos ao Serviço Social.²

2- METODOLOGIA

A metodologia que orientou o desenvolvimento desta reflexão incluiu pesquisa e revisão bibliográfica sobre o tema a partir da compreensão de que é necessário aprofundar na discussão da questão social e reconhecer sua relação intrínseca com a política social. Entende-se que a questão social é ontologicamente prioritária no sentido de que não é possível discutir política social sem a discussão da questão social.³ Portanto, são as manifestações da questão social que exigem, requisitam políticas sociais. Além disso, reconhecer que a questão social está impregnada de luta de classes significa também situar a política social na contradição dos interesses das classes e na intermediação do Estado, aspecto funcional de viabilização de direitos como resultado das relações de força que se processam entre as classes sociais sob o capital.

¹ Questão social, nas palavras de Yamamoto diz respeito ao conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana –o trabalho-, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. É indissociável da emergência do “trabalhador livre”, que depende da venda de sua força de trabalho como meio de satisfação de suas necessidades vitais. A questão social expressa portanto *disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais*, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal. (2001, p. 16-17).

² Conferir BEHRING e DOS SANTOS (2009).

³ Lukács (2012) explicita que atribuir prioridade ontológica a determinada categoria em relação à outra significa que a primeira pode existir sem a segunda, mas o contrário é ontologicamente impossível, pode existir sem consciência, mas não pode existir consciência sem ser.

3- DESENVOLVIMENTO

Para afirmar que a questão social e suas expressões devem ser pensadas a partir da lei geral da acumulação capitalista⁴ cabe ressaltar que se bem são abundantes os sinais e marcas de modificações radicais ocorridas desde a primeira grande recessão do pós-guerra no início da década de 70 do Século XX em processos de trabalho, hábitos de consumo, configurações geográficas e geopolíticas – no ocidente ainda vivemos numa sociedade em que a produção em função de lucros permanece como o princípio organizador básico da vida econômica. A produção de valor e, por conseguinte, de mais valor é o princípio básico da dinâmica do modo de produção capitalista e isso se mantém inalterado, o que significa afirmar que as regras básicas do capitalismo se mantêm inalteradas. Numerosos estudos sobre o capitalismo contemporâneo são repletos de indicações acerca das mudanças no interior do Estado e nas relações entre o Estado e a sociedade civil como resultado do neoliberalismo. Neste contexto, observa-se o crescimento do desemprego estrutural, da precarização e flexibilização das relações de trabalho, o reforço do individualismo, a potencialização da constituição de uma superpopulação relativa sobrando, entre outros. A passagem a seguir permite fundamentar a perspectiva que situa a análise e o significado da questão social no âmbito da acumulação capitalista:

Em todas as grandes cidades [...] É espantoso ver as ocupações a que esta população supérflua recorre [...] podem, então, ganhar algum dinheiro. [...] A grande maioria dos desempregados torna-se vendedores ambulantes. [...] Fitas, rendas, galões, laranjas, bolos, em resumo, todos os artigos inimagináveis são oferecidos por homens, mulheres e crianças. [...] Outros ainda, circulam nas ruas tentando encontrar alguns trabalhos ocasionais. [...] Que resta a estas pessoas, quando não encontram trabalho e não querem se revoltar contra a sociedade, senão mendigar? Não nos devemos espantar ao vermos esta multidão de mendigos com quem a polícia tem sempre contas a ajustar e que, na sua maior parte, são homens em condições de trabalhar. [...] Normalmente erram, em companhia da família, cantando algumas lamúrias na rua ou então apelando para a caridade dos vizinhos com algum pequeno discurso. [...] Ou então, toda a família se instala silenciosamente à beira de uma rua animada e deixa, sem dizer nada, que o seu aspecto indigente produza efeito só por si. (ENGELS, 1988, p.103-104)

É importante ressaltar que este trecho foi extraído do livro “*A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*”, escrito por ENGELS em 1844 e se bem muita coisa mudou desde a época em que essa obra foi escrita resultado de conquistas e lutas dos trabalhadores pelo reconhecimento de direitos sociais, políticos e civis, obrigando ao Estado burguês assumir funções coesivas e legitimadoras, sem prejuízo de seu caráter de classe, o que não mudou é a dinâmica econômica da sociedade assentada na acumulação capitalista, seus efeitos e sua lei geral continuam operantes.

⁴ Ver Marx (1994: L.1, V.2, p. 712-752).

4- RESULTADOS

Autores da literatura contemporânea do Serviço Social fazem referência à lei geral da acumulação capitalista, Capítulo XXIII de *O Capital* de Marx, para entender a gênese e a reprodução da questão social como tendência no âmbito histórico do capitalismo e que se confirma até os dias de hoje.⁵ Marx mostra que com o progresso da acumulação, com o desenvolvimento das forças produtivas, varia a relação entre o capital constante e o capital variável, mudança qualitativa de sua composição, acréscimo de sua parte constante às custas de sua parte variável. Nesse contexto, “a população trabalhadora, ao produzir a acumulação do capital, produz, em proporções crescentes, os meios que fazem dela, relativamente, uma população supérflua”. (MARX, 1994, L. 1, V. 2, p. 732). A população supérflua é produzida pela própria acumulação capitalista e representa uma população que ultrapassa as necessidades médias da expansão do capital, pelo que se torna excedente. Na análise desenvolvida pelo autor fica explícito que todo modo histórico de produção possui suas leis próprias de população, que só são válidas dentro de limites históricos.

5- CONCLUSÃO

É importante enfatizar que não existe pensamento, nenhum tipo de figuração teórica que opere em um vácuo ontológico, ou seja, as diferentes perspectivas teórico-metodológicas que permeiam as discussões sobre questão social e política social sempre possuem um caráter ontológico no sentido apresentar uma de visão de mundo, uma concepção de mundo. Entretanto, muitas vezes, essa concepção de mundo, essa ontologia, é implícita. Isto fundamenta a necessidade de exercitar a crítica ontológica do pensamento marxiano.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. SADER, E.; GENTILI, P. (org.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- BEHRING, E.; SANTOS, S. M. M. Questão social e direitos. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.
- DUAYER, M. Relativismo, certeza e conformismo: para uma crítica das filosofias da perenidade do capital. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, Nº 27, 2010, p. 58-83.
- ENGELS, F. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. 2 edição, São Paulo: Global Editora, 1988.
- ESCURRA, M. F. *Pobreza no capitalismo: elementos para a análise crítica com base na teoria valor-trabalho de Marx*. Rio de Janeiro, Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UERJ, 2015, mimeo.

⁵ Cabe destacar que isto não significa compreender o Capítulo XXIII de *O Capital* como o capítulo em que Marx tem por objetivo analisar a pobreza no capitalismo. Sobre este aspecto VER: Escurra (2015, p. 162-173).

HARVEY, D. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

_____. *O neoliberalismo história e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

IAMAMOTO, M. V. A Questão social no capitalismo. In: *Revista Temporalis*, nº 3. Brasília: ABEPSS, 2001. (p. 09 a 32).

_____. *Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social*, 3ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

LUKÁCS, G. *Para uma ontologia do ser social I*. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*. 12 edição, livro 1, volume I e II, Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1994..

VsAs. *Revista Temporalis*, nº 3. Brasília: ABEPSS, 2001.